SERMÃO
DA PVRIFICASAM
DA VIRGEM SENHORA NOSSA,
COM TITVLO, DA LVS.

Que na Vniverſidade de Coimbra prègou,

ALVARO DE ESCOBAR ROVBAM Prior de Agueda, Protonotario Apoſtolico de S. Sanctidade. Anno 1665.

OFFERECIDO
AO SENHOR ALEXANDRE DA SYLVA,
Inquiſidor Apoſtolico do S. Officio da Inquiſiſaõ de Coimbra; & Conego Prebẽdado na Sè Primacial, &c.

EM COIMBRA, *Cõ todas as licenças neceſſarias.*
Na Impreſſaõ da Viuva de Manoel de Carvalho: Impreſſor da Vniverſidade, Anno de 1667.
A cuſta de Manoel de Figueiredo Mercador de livros.

AO SENHOR
ALEXANDRE DA SYLVA,
Inquiſidor Apoſtolico do Sancto Officio da Inquiſição de Coimbra; & Conego Prebẽdado na Sé Primacial, &c.

Obediencia, a quem pòde mandar he divida: & ſupoſto que de outras muitas tenho a V. M. por acrèdor; ſatisfaço na eſtampa deſte Sermão, ao menos que devo, & ao mais que V. M. quis de mim. Foy neceſſario verme perſuadido, aſsim pella deſconfiança do papel eſcrito em poucos dias; como por ſe lerem nelle alguns lugares do meu Teatro de Principes, que brevemente eſpero, dar tambem a ler; mas jà que não uzo do alheo, não ſerà muito que me ajudaſſe por empreſtimo da minha propria penna. Tomára eu que foſſe ella capaz de eſcrever ao mundo o ſogeito de V. M. raro, nam sò pella eminencia das letras; mas pellas demais Virtudes, & Calidades tam notorias; que as nam pode occultar, o notavel, & continuo retiro em que V. M. vive. Seja pera V. M. ſubir, aos lugáres, & titulos que merece. E guarde Deos por largos annos a peſſoa de V. M. Coimbra em 23. do mez de Abril de 1665.

Criado de V. M.

Alvaro de Eſcobar Roubão.

O Padre Meſtre Frey Antonio de S. Ioſeph Qualificador do S. Officio veja eſte Sermão, & informe com ſeu parecer. Lisboa 31. de Iulho de 665.

Pacheco. Souza. Fr. Pedro de Mag. Rocha. D. Viriſsimo de Lãcaſtro

VI eſte Sermão, & me parece que não contem couſa alguma contra fidem, vel bonos mores. Neſte Convento de Sam Domingos de Lisboa. 11. de Agoſto de 1665.

Fr. Antonio de S. Ioſeph.

O Padre Meſtre Frey Felippe da Rocha Qualificador do Santo Officio veja o Sermão incluſo, & informe com ſeu parecer. Lisboa 11. de Iulho de 665.

Pacheco. Souza. Fr. Pedro de Mag. Rocha. D. Viriſsimo de Lãcaſtro.

LI eſte Sermão, & não contem couſa contra noſſa Sancta Fè, & bons cuſtumes. Lisboa em o Convento da Sanctiſſima Trindade em 17. de Agoſto de 1665.

Fr. Felippe da Rocha.

VIſtas as informações podeſe imprimir o Sermão incluſo, & impreſſo tornarà ao Conſelho para ſe conferir, & ſe dar licença para corror, & ſem ella não correrà. Lisboa 18. de Agoſto de 665.

Pacheco. Souza. Fr. Pedro de Mag. Rocha. D. Viriſsimo de Lãcaſtro.

Podeſe imprimir. Lisboa 6. de Outubro 665.

Fr. Biſpo de Targa.

POdeſe imprimir eſte Sermão viſtas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario; & não corra ſem tornar à meza pera taixar. Lisboa 30. de Ianeiro de 1666.

Monteiro. Velho. Mag. de Menezes. Lèmos. Miranda.

AVE MARIA.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundũ legem Moysi; tulerunt IESVM in Hierusalem, ut sisterent eum Domino, sicut scriptum est in lege Domini.

Luc. 2.

IGVROSA parece q̃ se poẽ hoje a Igreja cõtra o Ceo, & contra a natureza: contra o Ceo não exceituando de suas leys a Mãy de Deos, contra a natureza nam concedendo privilegios a huma Senhora de geração real, *regali ex progenie* Sãto Agostinho dis, que sò pella omnipotencia divina, poderam medirse os privilegios que acumulam graças, a esta, prodigiosissima criatura; *mensura privilegiorum Virginis potentia Dei dicitur*; & Santo Method. moldando ambas as grandezas, parece que nam achou distancia entre Maria, & Deos; *tu cuncta consinentis, & comprehendentis comprehensio*; chamando à Virgẽ compendio de todos os attributos divinos. Nam dissera eu tanto, porque naõ se ha de atrever hoje à temeridades a devação: mas vejo que formando Deos nosso Senhor a Adam imagem sua de hum piqueno de barro, lhe tirou hũa costa, pera formar a Eva, figura de Maria, como diz S. Bernardo, *ut Evam transfigeret in Mariam*, poes Adam de barro, & a Eva da costa de Adam? Quis sem falta a divina providencia, que nam entrasse Adaõ em presunçoẽs, de ser formado de milhor, ou maes mimozo barro, q̃ Eva; & pera isso forma a Eva de hũa costa de Adam, como dizendolhe, vèdes a hi vos entrego hũa mulher, & hũa esposa, tam honrada em tudo como vòs; da vossa carne, & do

do voſſo ſangue; que ſe Adão figurava a Chriſto, & Eva a Maria; nam avia a noſſo modo, de aver differença entre Eva,& Adam; entre Maria,& Chriſto: foy Eva formada da carne de Adam? *tullit unam de coſtis eius*, tambem Chriſto da de Maria dis Agoſtinho *caro Chriſti, caro Virginis* S. Elrredo o deixou eſcrito: *pulchrè de latere primi hominis, ſecundus aſſumitur, ut natura doceret omnes æquales.*

Poes ſe a omnipotencia divina,pera os demaes fez leis; & pera Maria Sanctiſſima privilegios, como a Igreja nos reprezenta hoje a Senhora ſogeita ao ſacrificio de huma ley,às leys do Evangelho? *Secundum legem Moyſi.* Que ſe purifiquem as demaes creaturas bem; mas a Mãy de Deos? Não lhe chamouSanto Methodio dia claro ſem nevoas; *tamquam dies clariſsima mũdo efulgens?* Sam Pedro Damião,fermoſa Aurora deſterradora da noite; *ſicut aurora noctem expulit ſempiternam.* Santo Ambroſio, eſtrella do mar,guia em vés de porto, ao meſmo Ceo. *Stella maris nautis. ut poſsint portum diſtinatum aprehendere,* & finalmente ſe o meſmo Deos, publica ſer ſua eſpoſa, toda fermoſa,& pura ſem ſenão, *tota pulchra es amica mea, & macula non eſt in te,* de que nuvens,de q̃ Ecclipſes ſe purifica?

Cant. 4.7.

Hora eu cuido, que nunca eſta Senhora de ſeus quilates, & de ſeus reſplandores, fes tam excelente moſtra como na occaſião prezente, em que obedecendo a tres preceitos, & a tres leis, que contem o Evangelho. Luzio com ventagens pera ſy, pera ſeu filho, & pera nòs todos. Luzio pera ſy como Sol, pella excelencia de unica entre as demais criaturas; luzio pera ſeu filho,como Aurora pella graça com que offerece em o templo, o milhor dia; luzio pera nòs todos como Lũa pella liberalidade que oſtentou, com todos. Eſtes titulos, de Sol de Aurora, & de Lũa deo a Virgem nos Cantares,ſe o divino eſpozo: *quæ eſt, iſta quæ progreditur quaſi Aurora pulchra ut Luna, electa ut Sol;* que da Senhora entẽdem eſte

Cant. 6. 9.

lugar

lugar Ruperto Abbade Hugo de Sam Victor, & todos. Vamos agora ao meu peculio, que jâ se sabe he a minha penna. E se o que disser parecer novidade, aceitesse como de monte, de que as novidades saõ maes proprias q̃ as delicadezas.

Primeiramente carece de duvida, que entre as demais, que por necessidade, & por obrigaçam da ley, hião a purificarse do peccado em o tẽplo, entrou hoje nelle a Mãy de Deos, com Deos seu filho, sem obrigaçāo, nem necessidade, antes com privilegios, a nenhũa outra criatura concedidos. E nisto dizia eu que resplandece a Senhora como Sol, por sò, & por singular na pureza, onde tudo o mais eram sombras, nevoas, & deffeitos da culpa: *Sicut Lilium inter spinas, sic amica mea inter filias:* Dis nos Cantares de sua Mãy Sanctissima o divino Espozo: he minha espoza entre as demais filhas como Lyrio entre espinhas. E entre espinhas? pouca graça ha mister hum lyrio pera campar entre espinhas; aventajem seria, levantarse com superior eminencia entre os demais lyrios. Porque naõ dis logo o amante divino, que he sua esposa, como entre muitos lyrios, o mais estremado; senão como hum sò lyrio entre espinhas? porque essa he a mayor excelencia. Entre lyrios pareceria à espoza Virgem, milhor que os outros, mas não deixarião os outros de parecer tambem lyrios: à perfeição mais encarecida, será se a respeito do lyrio, ou da Virgem, todos os demais lyrios, ou todas as demais filhas, parecessem espinhos. *Sicut lylium inter spinas.*

Cant. 2. 2

E da mesma Senhora disse Isayas; *sicut stella matutina in medio nebulæ*; que he assi como a estrella dalva no meyo da nevoa. Pois não podiaõ luzir tambem os rayos desta estrella entre as outras, & luzirem mais? aparecer sò, ou he avareza, ou pouquidade de luzes. Tem boa concordia: não se vè a Senhora entre as demais estrellas, porque as demais naõ sam pera ver onde està a Senhora; naõ he pouquidade, nem avareza; he sobera-

berania de hũa luz milagroza; tudo à sua vista, & em sua prezença parecer nevoas: *in medio nebulæ.*

Demos a rezão da rezão, & em q̃ està a mayor excelẽcia de ser a Senhora lyrio entre espinhas, estrella entre nevoa? Direi. Levantarse hum lyrio entre outros, luzir huma estrella maes que outras, he ser mayor entre muitos, mas luzir huma estrella entre nevoas, & levantarse hum lyrio entre espinhas, he ser unico entre todas: hũa estrella entre nevoas he sò; hum lyrio entre espinhas he unico, & o milagre da natureza não consiste na mayoria, mas na singularidade. Em hum Iardim de piquenas plantas, diremos q̃ he grande hũa, por mais crecida. Entre altas serras se chama piqueno hum monte por mais humilde. Atè o Phenix por unico vemos que o faz mais celebre a fama, sem experiencia; que a de muitas verdades, a huma Aguia inda que superior ás demais aves.

No Tabor apparesseo Christo Senhor nosso aos Discipulos, tam fermoza a face divina, que resplandeceo como sol, *resplenduit facies eius sicut sol*; ardia o monte em luzes toldaramse os outeiros de resplandores. Vem todo este aparato lustrozo, pois perá nenhuma couza pedio o Padre Eterno tenção aos Discipulos, senão pera ouvirem a seu filho. *Hic est filius meus dilectus, ipsum audite*, este he meu filho muito amado, ouvio. E porque não encomenda o Eterno Pay, que olhem pera a fermozura de Christo, pera o Sol que se tresladou a seu rosto; Estando tanto pera ver, sò o hão de ouvir? Notéo resplandor, & fermozura do rosto muito estremada era, mas comparavasse ao sol, de que se vestia tambem o monte; *resplenduit facies eius sicut sol*. E a vòs de Christo. *Nunquam sic locutus est homo*; não ouve outro taĩ, nam ouve homem, que fallace como Christo fallou: pois *ipsum audite*, vedes aqui dis o Padre Eterno quem vos ha de roubàr as tençoens: naõ atenteis pera a fermozura do rosto de meu filho; porque se lus, se resplã-

Ioan. Cap. 1.

reſplandece, he como o Sol deixao reſplandecer, & luzir tambem. O q̃ aveis de ouvir, o pera que aveis de atentar, he avòs, & iſto porque? porque *nunquam ſic locutus eſt homo*, não he só milhor, mas unica, & ſingular entre todas.

E nam vem, que da meſma Senhora, teſtimunhou eſta rara prerogativa, a ſeu divino eſpozo: *Amica mea, unica mea*; minha Eſpoza, minha Mãy Sanctiſſima não he sò mais eſtremada, mas ſingular, & unica, em perfeiçoẽs: Hoje o moſtrou ſer, em voluntariamente ſe ſogeitar ás leys do Evangelho, como as demais creaturas, por obrigação.

Cant.

Sobre o fim que a Senhora teve pera) não lhe ſendo obrigada) obedeſer a eſta ley; ha grande pleito entre os cõplativos. Eu ſem penetrar myſterios diſſera q̃ a Mãy de Deos obedeceo ás obrigaçoens, & ceremonias deſte dia, sò por lhes obedeſer. Quis explicar ao mundo os affectos de ſua piedade; & ſacrificou por ſingular prova, nos foros de ſua liberdade ſua obediencia. Athè onde a ley faz obrigaçoẽs he difficultozo de forçar o Alvidrio, & he hũa das mayores difficuldades, & violencias q̃ padece a natureza humana.

Por eſta rezão Sam Ioam Climacho chama a obediencia morte, & ſepultura da võtade, *Sepulchrum voluntatis*.

Morto Moyſes chama Deos pera Capitão de ſeus exercitos a Ioſue, & dislhe: *Confortate, & ſto robuſtus valde, ut cuſtodias, & facias omnem legem, quam præcepit tibi Moyſes*: animar, & esforçar, porq̃ aveis de obedecer às leys, & aos preceitos da milicia q̃ vos deo Moyſes. Entra a duvida: não ha de moſtrar esforço, & animo Ioſue, pera enveſtir cõ ſeus inimigos, ſenão pera obedecer a Moyſes? Sim, porq̃ he muito mais dificultozo obedecer a hum, que pelejar com muitos. Avia Ioſue de ſahir a campo, conforme o que lhe mandaſſe Moyſes; & vinha a ſer mais dura batalha a obediencia, que a guerra, hũ preceito que muitos perigos.

Ioſ. 1. 7.

Iâ Sam Bernardino diſſe, q̃ a Senhora naquelle acto da fee, cõ q̃ obedeceo à anunciação do Anjo, merecera mais, q̃

em todas suas obras os outros Sanctos; tresladouo hũ douto com mais expressas palavras dizendo, que *Virginem actu fidei, & obedientia cum consensit anunciationi Angelicæ plus meruisse, quam omnes Sãctos omnibus suis actibus.* Mas segũdo parece mais, & mayor foy o merecimento da Virgem na obediencia de hoje que na de entam; & a rezão he; porq̃ na anunciaçam do Anjo, aceitou a Senhora a altissima dignidade de Mãy de Deos; hoje danos, & offerecenos o mesmo Deos em o templo, pera nosso ensino, pera nosso mestre, pera nosso exemplo; na anunciação obedeceo a Senhora a hum Anjo mandado de Deos, *missus est Angelus Gabriel à Deo*; hoje he verdade que obedece a hũa ley divina, mas dada por hum homem, obedece a Moyses *In legem Moysi*: na anunciação, logrou a Senhora privilegios, entre as demais creaturas, *benedicta tu in mulieribus*, na purificação de hoje, que não cõprehendia sua pureza, mais que angelica, expoffe a Virgem a hũa nota; digamos assi, a hum vulto de imperfeições.

Vieg. in Apoc.

Està bem, mas dizer o Evãgelho, *secundùm legem*: que se offereceo a Senhora a sy, & a seu filho em o templo, porque o dispunha a lei? Não fora, ou não parecera mayor louvor, não se falar em ley; se não dizerse que a Senhora voluntariamente asistira a este acto? Assi he que por nenhũa via lhe tocava, mas quis mostrar a penna do Evangelista governada pelo Spirito Santo que a Virgem pera mayor lustre desta fineza, fazia por obediente à ley, o que sò obrava sogeita à vontade.

Sic Deus dilexit mundum ut filium suum unigenitum daret, diz que por amar Deos sumamente ao mundo lhe deu pera o remir seu filho unigenito; ouçāo agora ao proprio filho de Deos. *In Capite libri scriptum est de me, ut facerẽ volũtatẽ tuã; Deus meus volui*: De mim, Eterno Pay està escrito que faça vossa võtade, & me obriguei a fazella, & se nam fora preceito do Eterno Pay: não se achava tambem o filho cõ o mesmo

Ioan. 3.

Psal. 39. 8.

amor

amor pera padecer, não amava da mesma maneira ao mũdo? Sim, mas supposto que o filho de Deos por amor sacrificou sua vida pera mais nos obrigar deo a entender que a sacrificava sò por obediẽcia.

Declarou Santo Ambrozio o lugar, & o pensamẽto. *Scriptum est non solum in capite, sed in omni legis complexione, venturum hominem, ad conservandum hominum genus; qui omnia vellet quæ Deus vellet; Unde etiam ad sacrificium passionis volũtarius accessit.* De maneira que entregandosse voluntariamente o Salvador do mundo, ao sacrificio de sua Paixão sagrada, quis atarse aos preceitos rigurosos, não sò do principio mas de toda hũa ley, *in omni legis complexione.*

Assi o filho de Deos na redempção do Genero humano, como na occasião prezente sua Mãy Sanctissima fizerão obediencia da võtade. E por dedicar a Senhora ao violento de hũa ley, as obrigaçoens de q̃ o Ceo a tinha feito izenta; dizia eu que luzira sò entre sombras, & entre penalidades de culpa: semelhante ao Sol, que por resplandecer, não sò mais q̃ os outros, mas unicamente, desterra de sy todos os planetas. Confessouo hum Scriturario Douto *Eximia puritate virgo sua purificatione resplendecit.* Ezec.

Foy hoje a Senhora Lus pera sy propia como Sol; & foy juntamente pera seu filho aurora; o officio da aurora alem de que se conhesse, & vè, explicouo hum sagrado texto dizendo assi. *Sicut lus auroræ oriente Sole mane absque nubibus rutilat.* He a aurora aquella desterradora da noite em cujos braços amanhecè o Sol, & a menhãa sem opozissaõ de nuvens sae mais brilhante: Que seja este titulo da Senhora disse jà, & que nam fosse outro seu officio no mũdo, senam offerecernos, & aprezentarnos à seu filho, quẽ averà, que o negue, & mais hoje que o vèmos, & o exprimentamos. Andre Cretense ainda acressentou, que reconhecia a Virgem por muito mais que Aurora, que era Ceo, em que o Sol da mesma gloria resplandecia. *Cælum in quo sol* 2. Reg. 13. 4. And. Cret serm. de anuntiat.

gloriæ resplendet.

Tratemos do officio, & das obrigaçoens da Aurora; & deixemme reparar primeiro, ter dito Christo Senhor nosso de sy, que he lus por essencia. *Ego lux.* Pois se he lus o filho, como deue a sua Mãy Sãctissima o luzir, & o resplandecer? Respondo com o titulo de janella do Ceo, que a Igreja dâ mistiriosamẽte a Virgem, *Cæli fenestra facta est*: fica logo entendido: He o divino verbo na realidade lus, de infinitos quilates, mas da mesma maneira que a lus do dia, se nam deixa ver em hum aposento, sem se abrirem as janellas: foy Maria Sanctissima janella do Ceo que manifestou ao mundo, a milhor lus, o mesmo Deos: S. Fulgencio. *Facta est Maria fenestra Cæli, quia per ipsam Deus verum fudit seculis lumen.*

S. Fulg. serm. de laud. Mariæ.

Devamos nam menos calificada prova, a dous textos, segundo parece muito encontrados. Diz, em hum Isayas. *Rorate Cæli de super nubes pluant iustum*; que deça do Ceo orvalho, que chovaõ nuvens ao Justo; & fala do Salvador do mundo. E Malachias? *Orietur vobis Sol iustitiæ, & sanitas in pennis ejus:* diz, que nacerà o Salvador do mundo como o Sol, & que tem que ver rayos de sol, com nuvens de agoa? Diz hum Propheta, que ha de vir o divino verbo entre nuvens, & entre tempestades; & outros que nacerá entre luzes, & entre resplandores? Tem boa concordia. Isayas fala da vinda do Verbo: *nubes pluant iustũ*, & Malachias, do nacimento *orietur vobis Sol iustitiæ.* Pregunto agora: a vinda donde foy? Do Ceo; & o nacimento? Da Virgem; pois bem se deixa ver, que se do Ceo veyo o filho de Deos cuberto de nuvens, da Virgem avia de nacer seu filho vestido de Sol.

Isa. 45. 8.

Mal. 4. 2.

Deceo do Ceo à terra, o Divino Verbo, a verdadeira lus; mas como era lus escondida no ceyo do Eterno Pay, deceo disfarçada entre nuvens: comtudo tomando posse do purissimo ventre da Senhora, & trocando as nuvens em luzes, se manifestou gloriosamente ao mundo. *Orietur vobis Sol iustitiæ.* Aquella luz soberana

que

que veyo do Ceo entre escuridoens; sahio do Sacratissimo ventre mais pura, & mais fermosa do que nasce o sol entre os resplandores da alva.

Quero ver se conclue com o pensamento aquella nuvẽ, que no dia da Acenção gloriosa, veyo a arrebatar, a Christo Senhor nosso de entre seus Discipulos, & da Virgem, como he opiniam commua. *Nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Ainda mais nuvens? Pera quando guardou o sol sua esphera, que nam fez della, & de sy trono, pera os pès de Christo? Huma nuvem he quem o vem buscar à terra? Que muito se nella, & nos braços de sua Māy Sanctissima costumava espalhar seus rayos este Sol divino? Huma nuvem o tras, *nubes pluant iustum*, outra o leva, *nubes suscipit eum*, pera que se veja que nem quando foy, nem quando veyo descobrio suas luzes, senam em quanto lhe assistio, Maria que foy sua Aurora.

Isto sempre; mas nesta occaziaõ bem podemos cuidar que com superior ventagem, considerou o Sapientissimo Stella, dizendo que hoje nos braços da Senhora fizera o Divino Verbo Encarnado a ostentação mais lustroza, & dá a rezam. *Sicut Sol qui illuminans suos cursus ascendit, ita Christus per novem menses in ventre virginis fuit absconditus; tamen nascitur, & pastores illuminat, sed nunc ascendere, in altum sol incipit, & publice in templo omnibus ostenditur.* Estando escondido o Divino Verbo, por espaço de nove mezes, no ventre de sua Māy Sanctissima sahio a illustrar o mundo mas ainda com escaceza de luzes; mostrouse a tres Reys; porem hoje se acaba de sobir este divino Sol, ao mais alto ponto, aprezentandosse geralmẽte em o tẽplo nos braços da milhor Aurora, e milhor dia. *Nũc ascẽdere in altũ sol incipit, & publice in templo omnibus ostenditur*, Semeão disse passando dos braços da Virgem aos seus o Salvador do mundo, *lumen ad revelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Israel*; decla-

Sylu. in Luc. 2.

rou hum moderno. *Ad dandam lucem gentibus; & gloriã magnam allaturum populo Israelitico.* Atè agora mostrouse este divino lume, esta lus do Ceo a piqueno rebanho, tres Reys, & poucos pastores, hoje ao mundo todo, a todas as gentes: *lumen ad revelationem gentium.* Se falaria deste dia, & desta occaziāo o Espirito Santo quando disse: *quasi sol refulgens, sic ille effulsit in templo Dei.* Que assi como o Sol material resplandece auia de resplandecer hoje no templo de Deos o Sol de justiça.

Eccles. 50 7.

Ainda notam, & contemplaõ mais, os sagrados interpetres, que naõ sò foy sagrada aurora de seu filho a soberana Senhora manifestando ao mundo, sua lus; mas como Redemptora, o resgatou taõbem por certo preço, das sombras que ao parecer humano, lhe empediaõ a entrada do templo; que este foy hum dos preceitos do Evangelho, a q̃ obedeceo a Virgem; disseo entre outros com profundo spiritu, Santo Thomas de Villa Nova, *O bone IESV iam noster es, & duplici iure es: te nobis Pater dedit, te nobis Mater emit: noster es quia datus. Noster es quia emptus; duplici te iure possidemus,* falo, aõde não convem com meu limitado estilo, explicar tam divinas palavas.

A dificuldade que aqui se atravessa he remir a Senhora nesta occáziaõ, a seu filho Vnigenito por taõ baixo preço, como o de cinco moedas, que vinhão a fazer soma de vinte dinheiros: & mais quãdo o mesmo Senhor nos remio a nòs com o inestimavel preço de sua vida. Pois tam prodigo comnosco, taõ escasso, digamos assi, com sigo? tẽ facil exame. A Senhora resgatou hoje a seu filho de empenhos, & obrigaçoens da ley a que supposto não era devedor, se quis mostrar obrigado; & pagar obrigaçoens, quem duvida q̃ he credito, mayor dos mais generosos. Remio logo a Miy de Deos a seu filho o credito, & a opiniam assi foy. E a nòs remionos o Senhor da pena, em que avíamos encorrido, pello peccado; & esta redempçāo foy o nosso remedio. Pois agora entendo. Res-

gatou

gatou a Senhora, hoje a opiniam de seu filho em o tẽplo por vinte dinheiros somente; Resgatando Christo na Crus nossa vida cõ sua morte, porque hia mais a Christo em nosso remedio, q̃ em seu propio credito.

Duas vezes sabem que foy o filho de Deos vendido: huma na pessoa de Ioseph q̃ o reprezentou, entregue por seus Irmãos, aos Ismaelitas; outra em sua propia pessoa, aos Iudeos, por Iudas; mas cõ esta differença: que na pessoa de Ioseph venderamno os Irmãos por vinte dinheiros, *vendiderunt eum Ismaelitis, viginti argentis*: & na pessoa propia, vendeo Iudas, por trinta dinheiros, *constituerunt ei, triginta argenteos*. Como assi? Tinha o Senhor mais valia em huma, que em outra occasiaõ? Naõ era sempre, & de todas as maneiras infinito seu preço? Que rezaõ ha logo, pera huma ves se vender, por menos, outra por mais? Eu o direi: Naõ se medio o valor, mas a estimaçaõ, que Christo Senhor nosso fez de sua pessoa: figurado em Ioseph, venderamlhe os Irmãos o credito, porque o venderam por escravo sendo livre. E Iudas? Vendeo na pessoa de Christo, o nosso remedio porque o vẽdeo pera morrer por nòs: Pois claro he que avia Christo de dar mais barato, o seu credito porque o estimava menos; q̃ nosso remedio pois lhe importava mais.

Gen. 37. 28.

Math. 26 15.

E quando menos se vè do referido, que naõ sò fez a Rainha dos Anjos com seu filho officio de Aurora, como disse, mas de Redemptora, nam sò sahio o filho em seus braços mais lustrozo do que o Sol dos da Aurora; mas se resgatou das sombras, & das obrigaçoẽs da ley, pello preço que offereceo, sua Mãy Santissima *ut facerent secũdùm consuetudinem legis pro eo*.

Aonde esta prodigiosa creatura fez mais prodigo dispendio de suas luzes foy pera comnosco na occaziam prezente com officio de Lũa: pezame porque chegamos tarde aonde ha mais que ver; veremos de passagem.

Ouve grande batalha entre os antigos, sobre a q̃ Planeta ouvess

ouvessem de obedecer, por Rey; foy rendida a opposiçam, & como nas de mais sucede; os apaixonados votavaõ huma couza, & entendiam outra: miseraveis tempos em que os mais poderosos fazem mais justiça, & abandoa o respeito mais que a verdade. Finalmente diziam huns que fosse eleyto o Sol por Planeta mais superior, & mais luzido, outros erão de parecer que à Lũa se entregasse o governo, & segundo paresse, com consideração mais prudente. Davão por rezam que o Sol era ambiciosissimo de suas luzes, & nam consentia apar de sy outro algum planeta; ao contrario da Lũa, que em sua companhia deixava tambem lugar às estrellas; que seria justo nam achasse amigos na occazião, quem antes della os nam conheceo.

Esta piadosa liberalidade da Lũa, conferio naquelle sinal grande; & simbolo da Mãy de Deos, o Sagrado Evangelista Sam Ioam no seu Apocalypsi, *Mulier amitta Sole Luna sub pedibus eius, & in capite eius corona stellarũ duocim*: ouçamos agora hum Doctissimo Escripturario. *Sol dum micantius ardet lunam, & sydera abscõdi cogit; verùm sic in Maria ingenium temperat, ut Lunam syderaq; lucere secum simul permittat*. Andou ambiciozo o Sol em naõ premitir que em sua prezença, luzissem a Lũa, & as estrellas; mas na prezença de Maria, resplandecem as estrellas, & Lũa, em companhia do Sol. E que a Lũa aos pès da Virgem fosse testemunho de sua liberalidade: disseo Ruperto: *Luna sub pedibus eius; id est, temporalium bonorum claritas sub administratione eius*. Isto sempre, mas hum Escripturario julga, que ostentou a Senhora generosissima sua liberdade no prezẽte acto de sua purificassaõ. *Omnes afficiuntur bonis hac Sanctissima Virginis obedientia*. Que a obediencia hoje da Senhora encherà, & enriquecerà a todos de seus bens; bastava offerecernos, pera dilicia, pera gloria do mundo a seu filho Vnigenito; resgatalo com o preço da ley; pera volo dar em

Apoc. 12. 1.

Nast. in T. n. 161.

Rupert.

em melhor tempo: quanto mais que tambem trouxe ao templo, a costumada offerta de duas rolas, ou dous pombos. Padece isto, com tudo hũa grande duvida; porque se a Senhora em todas as occazioens, costuma a dar muito, hoje deu meno: deu os pombos, ou as rolas, que eram o menos do sacrificio, & deixou de dar o cordeiro, que era o mais! *quod si non potuerit offerre agnũ, sumet duos turtures.* A solução desta duvida he sabida, & deo a entre muitos, Odolonio, *in tantum Virgo pauper erat, ut agnum qui pro pretio offerebatur non haberet*: Nam teve a Mãy de Deos pera hum cordeiro, offereceo as rolas. Aqui perguntam todos, pellos Thesouros, que de tam pouco tempo, tinham os Magos offerecido à Virgem; as riquezas de que o Spirito Sancto a avia dotado. *Multæ filiæ congregaverunt divitias tu supergressa es, universas*; & respondem que tudo se avia destribuido aos pobres. Està bem, mas se não possue a Senhora mais q̃ duas rolas, porque as offerece sem obrigação? Ià que não pode levar o cordeiro, pera que leva as rolas, abatendo hum spirito grãde a pequena dadiva? Porque quis darnos a Virgem no limitado resto, q̃ possuhia o testemunho de que nos dèra tudo. Bem sey eu que no mũdo, nam aproveita o que se deu, mas o que se dá; com tudo nam deixa de ser a mayor fineza, dar pouco, por se ter dado o mais. Atè os Discipulos depois de deixarem tudo por amor de Christo, allegàram, que o tinham deixado. *Ecce nos reliquimus omnia*, offerecenos a Senhora nesta occaziaõ a seu Filho Vnigenito, q̃ era a nossa vida. *Ego sũ resurrectio, & vita*, & quiz offerecernos tambem os bẽs da vida, que se na realidade, nam forem os de mais preço, saõ de mais estima, pera com os homens; o Spirito Sancto o disse. *Divitiæ, & gloria, & vita.*

Prov. 31. 29. — *Math. 19.* — *Ioan. 11. 25.* — *Prov. 22. 4.*

Coroou Abraham de obediencias o monte, em q̃ Deos nosso Senhor lhe mandou ser sacerdote, e victima de seu proprio sangue; & empenhouse com tanta rezoluçaõ, em sacrifi-

crificar a Isaac, que foy necessario decer hũ Anjo do Ceo a deterlhe o golpe. *Non extendas manum tuam super puerum*. Disselhe em outra occaziam Sára, que convinha lançar de caza o outro filho Ismael *Ejjce Ancillam hanc, cum filio eius*; & nota o sagrado texto que o nam pode levar o Patriarcha em paciencia *dure accepit hoc Abraham*. Pois doelhe mais ver sahir da caza a Ismael do que ver ir Isaac a morrer? Leam o motivo que Sara teve pera despedir a Ismael. *Non enim erit hæres cum filio meo Isaac*. Porque nam fosse herdeiro com Isaac nos bens da caza. Pois esta foy a rezão: nam se compadeceo Abraham tanto de perder Isaac a vida, como de ver que perdia Ismael os bens da vida; *non enim erit hæres*.

Gen. 22. 11.

Gen. 21. 10.

E David, recebendo a nova de ser morto Absalão rompeo, & disse: *Quis mihi det, ut ego moriar pro te*: quem me dera filho meu, poder morrer, porque tu vivesses; Hora eu atreverame a compor tanta discordia entre David, & Absalão; se lhe quer tanto David que lhe dera a vida, porque lhe nam largou o Reyno, sobre que foy a contenda, & escuzaralhe a morte? Porque o Reyno de David eram os seus bens, os bens de sua vida. Pois a vida, diz David, darei eu a Absalam; porque lhe quero muito, mas nam lhe quero tanto que me obrigue a darlhe os bens da vida.

2. Reg. 18. 33.

Tudo isto he o de que nesta occaziam, ficamos devedores à Senhora; mas no que reparo, he que nam lhe pertencendo por nenhũa via, senaõ sogeitasse somente às Ceremonias, mas tambem aos custos da Purificação. Nam bastàra que fosse ao templo, sem necessidade senaõ que offerecesse sem obrigação as rolas? Bem sey eu que nesta ley costuma menos a dispensar o mũdo; com que he engano, cuidarse que valem os que tem, porque sò tem valia os que dam; & sò com esta calidade, se poem os olhos nos piquenos, ainda que valham pouco; Vio Santo Andre, de entre as turbas hum moço, *est Puer unus*

Ioan. 6.

unus hic, tirou o de entre os convidados, & tiroulhe do alforge o pam; Que desgraça! que pera os banquetes, & regalos dos outros haja eu de concorrer com hum pedaço de pam que Deos me deu.

Entendem com tudo Doutos que a rezaõ de a Senhora hoje, com tanta liberalidade se offerecer nam sò às ceremonias, mas aos custos deste acto; foy por elle ter lugar em memoria, & agradecimento de Deos nosso Senhor, pera livrar o seu Povo, tirar a vida a todos os primogenitos de Egypto. E athe a Senhora quis sogeitarse âs leys do agradecimento posto lhe nam pertenciam; nam sò por occaziam da ley, mas por motivo da obrigaçam, pera por nosso remedio, & nosso dezempenho fazer mais como devedora, que como generoza. Iâ sey, que a generozidade prende suas raizes, no genio, & na condição; semelhante â erva que nace, sem ser plantada, nam ha mister cauza: mas vai da generozidade â divida muito grande differença; & a differença he, que o generozo, empenhasse por cativar aos outros, & o devedor, trata de se dezempenhar a sy. Athe na prezente occaziam, disse hum grave escreturario, que a Senhora offerecera seu filho a Deos, porque de Deos o tinha recebido: *Maria ubi venit plenitudo temporis, ipsũ quem acceperat filium Deo tribuit.* Baec.

Huma sò ves se nos deu o Redemptor do mundo em carne humana, no mysterio da Encarnação, *Verbum caro factum est*; & duas na instituiçam do diviniſſimo Sacramento do Altar; huma debaixo das especies de pam, *caro mea vere est cibus*, outra debaixo das species de vinho, *sanguis meus vere est potus*. E naõ bastava que se nos desse no Sacramento hũa sò ves; como na Encarnação? Vejão: Christo Senhor nosso deusenos na Encarnação, em carne humana, de q̃ ainda nos nam vinha devedor; & no Sacramento, deonos a propia carne, & sangue que jâ nos devia pella ter recebido na Encarnação; & achousse obrigado a dar mais quãdo devedor que

Ioan. 1.

Ioan. 6.

quando generozo; pera nos obrigar como generozo, deo-se hũa só ves na Encarnação, mas pera se dezẽpenhar, a sy, duas vezes se nos dá como devedor, no Sacramento. *Caro mea; sanguinis meus.*

O mesmoSenhor disse certa hora a seus Discipulos; *si ego non abiero Paraclitus non veniet ad vos*; se eu nam subir ao Ceo não decerà á terra, o Spirito Sancto. E que incompatibilidade padecia decer o Spirito Sancto do Ceo à terra, antes de sobir da terra aoCeo o Divino Verbo? Està dito: Em quanto da terra naõ tinha sobido ao Ceo o Divino Verbo vestido da humanidade, q̃ de nòs recebeo, naõ estava de todo prendado o Ceo; & mãdar o Divino Verbo, por hũa ves, & por outra, o Spirito Sãcto, parecia muito pera quem dava sò como generozo: pois suba o Divino Verbo Encarnado ao Ceo pera que o Ceo prendado da natureza humana, q̃ o Verbo levou da terra, lhe mande, & lhe dè como devedor o Spirito Sancto. São Ioão Chrysostomo. *Corpus nostrum assumpsit in Cælum,*

Joan. 16. 7.

& dedit ex eo descendentem Spiritum. Prendado o Ceo, de hum corpo humano, que o VerboDivino levou da terra, lhe paga, & se dezempenha cõ lhe mandar o Divino Spirito; Por esta rezão se fingio a Virgem devedora às leys do Evangelho, pera como endividada, obrar mais, que como generoza.

Soltemonos de hũa duvida cõmũa, que nem por commũa, avemos de desprezar as duvidas, & os pensamentos. A duvida he, que pertencendo ao menos huma, quando naõ fossem ambas as rolas, à satisfação do peccado, que se pertendia remir, não se didignou a Senhora de offerecer as rolas ambas, *par turturum*; dando com isso motivo, a q̃ os pensamentos, & imaginaçoens, se atrevessem a ser culpa. Por isso mesmo: Quis o Senhor pera nosso ensino, & pera nosso exemplo, sacrificar entre as ceremonias de hoje, sua propia honra. Tinhanos dado em seu filho Vnigenito, a nossa vida, mostrou nas rolas, que nos dèra os bens da vida, & porque nos nam

faltasse com o bem mais superior, sacrifica por nosso respeito, a honra, que he bem de mais valia, que a mesma vida.

Foramse os Iudeos, ter cõ Pilatos, & pediramlhe, que por nam convir, que na Crus de Christo Senhor nosso, estivesse, & se visse o titulo de Rey, o mandasse riscar; *noli scribere Rex Iudeorum*: ouçam a reposta. *Quod scripsi, scripsi*: eu riscar o titulo? o que escrevi huma ves, está escritto. Reparemos. E nam sam estes aquelles propios inimigos, a quem Pilatos por lhes fazer a vontade, entregou o Senhor condenado à morte, sem embargo de o achar innocente? *innocens ego sum à sanguine Iusti istius*, & logo *tradidit voluntati eorum*: pois nam poem duvida em o sentẽcear à morte, & duvìda de lhe riscar o titulo? Que muito: a sentença de morte, era contra a vida, o titulo de Rey pertencia á honra; E atè o Barbaro fez mais escrupulo de offender ao Senhor na honra, que de lhe tirar a vida, *quod scripsi, scripsi*.

Ioan. 19. 21.

Math. 27. 28.

Estes sam os empenhos com que neste dia, a esta Senhora ficamos escravos, por devedores; offerecernos em o Templo, os tres mais preciozos Thesouros que sam a vida, os bens da vida, & a honra. Ruperto Abbade sente que em tres diversas occazioens, & mysterios se mostrou a Serenissima Rainha dos Anjos, Aurora, Lũa, & Sol; Aurora no nacimento, Lũa no parto, Sol na Assumpçaõ. *Quando nata es ò Virgo beata, tunc vera nobis Aurora surrexisti; quando filium concepisti, & Virgo pepiristi, tunc fuisti pulchra ut Luna; quando de hoc mundo assumpta, tunc es electa ut Sol*, Assi foy. Mas nòs temos visto que de todos estes tres excellentes titulos, fez no prezente acto, luzìda ostentaçaõ a Senhora: mostrouse Sol pera sy, Aurora pera seu filho, Lũa pera nòs; Sol pera sy, na obediencia que ostenta; Aurora pera seu filho, no lustre que lhe communica; Lũa pera nòs, na liberalidade de q̃ uza.

Rupert. lib. 6. in Cant.

Se quizesse Deos que a lẽbrança de taõ altos beneficios los fizesse pontuaes em servir, aquem tanto podèmos obrigar, Serâ assi quanto ao q̃ vejo, pois vemos as luzes que a Igreja manda acender, hoje por obsequio da Virgem, em mãos das luzes mais eminentes, & mais sabias do mundo. Que tenham tambẽ os sabios seu modo, antes o milhor modo de luzir; disseo o Spirito Sancto; *Sapientia hominis lucet in vultu eius*, & sò aqui a meu ver, se darâ a Senhora por satisfeita das dividas em que hoje nos poem, porq̃ se nos obriga com os mais estimados bens, todos os bens de estima incluem em sy os sabios; como encaresse o divino oraculo. *Sapientia prætiosior est cunctis opibus, & omnia quæ desiderantur non valent huic comparari.*

Eccl. 8. 1.

Prov. 3. 15

Iâ reparei na reposta q̃ deu Pilatos aos inimigos pedindolhe que mandasse riscar da Crus Sagrada o titulo de Rey. Reparo agora em os inimigos pedirem que se riscasse o titulo da Crus; & nam que se tirasse a Christo da cabeça a coroa; não vos picou no vivo, a coroa, senaõ o titulo? Foy sẽ falta o mysterio; q̃ sò o titulo estava escrito cõ quatro letras. I. N. R. I. E nam se envejou tanto a Insignia da coroa; como as letras do titulo; E que outra couza podemos cuidar q̃ saõ, as letras differentes, de q̃ se compunha o titulo, senam as differentes sciencias que se aprendem, & ensinam nesta Vniversidade?

Muitas ventágẽs leva logo; muitas envejas farà a solẽnidade, desta illustre Congregação, a todas as outras com q̃ honra a Igreja este dia; porq̃ quando algũa compita cõ esta na devação, excederá esta a todas, a todo o mũdo na eminencia, & no lustre das letras; de que tãto se paga a Senhora q̃ as honra com seu nome da Luz, & cõ seu patrocinio; seja nam sò pera o patrocinio das sciencias, mas pera augmento dos sabios; por meyo de muita graça nesta vida, penhor na outra da eterna gloria. *Adquã nos perducat Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

E Ste Sermaõ esta coherente cõ o seu Original. S. Domingos de Lisboa 17 de Ianeiro de 1668

Frey Antonio de S. Ioseph.

V Isto estar conforme com o Original, pode correr este Sermaõ Lisboa 17. de Ianeiro de 1668.

Souza. Frey Pedro de Magalhães. Rocha. Magalhães de Meneses. D. V. de Alencastro.

T Axaõ este Sermaõ em trinta reis em papel Lisboa 19. de Ianeiro de 1668.

Marques De gouvea Presidente. Magallẽs de Menezes Miranda. Carneiro.